

4. ANDAR DO CABO-CLO - Folclore catarinense

9

Arranjo de José Acácio Santana

S.e.C. La la la la la la la la la la la. 1. Como é bo--
2. Como é bo--

T. La la la la la la la la la la la. 1. Como é bo--
2. Como é bo--

B. La la la la la la la la la la la. 1. Co--mo é bo--ni-----to, como é bo--ni--to an--dar do ca
2. Co--mo é bo--ni-----ta, como é bo--ni--ta a chou--pa--na que a--

rastro dos ou--tros----- SALVE SE--RE---IA E SALVE YEMAN--
sa--do da pra--ia-----

rastro, no ras--tro dos ou--tros. SALVE SE--RE--IA E
briga o ca--bo--clo da pra--ia.

bo--clo no ras--tro dos ou--tros. SAL--VE YE--MAN--

JÁ--- E SALVE O CA--BO--CLO DA BEIRA DO MAR-----SALVE MAR
SALVE YEMAN--JÁ E SALVE O CABO--CLO DO MAR-----MAR

JÁ E O CA--BO-----CLO DA BEIRA DO MAR?BEIRA DO MAR. MAR.

5. GENTE HUMILDE - Chico Buarque de Hollanda 10

Arranjo de José Acácio Santana

1. Tem certos di--as em que eu penso em minha gen--te--- e sinto as--
2. Sao casas simples, com ca--deiras na cal---ça--da e na fa----

sim todo o meu peito se aper--tar, porque pa--rece que acontece de--re
chada escrito enci--ma que é um lar, pela va---randa flores tristes e bai--

pen--te, feito um dese--jo de eu vi--ver sem me no--tar. Igual a
di--as como a ale--gri--a que nao tem onde encos--tar. E a--í me

co--mo quando eu passo no su--búrbio, eu muito bem, vindo de
da u--ma tris--te--za no meu pei--to, feito um despeito de eu não

trem de algum lu--gar, e a--í me dá como uma in--ve--ja dessa
ter como lu---tar e eu que não cre--io, peço a Deus por mi--nha

gen--te, que vai em frente, sem nem ter com quem con--tar----
gen--te, e gente hu--mil--de, que von---ta--de de cho--rar----